

# ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA ACERCA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE GENTRIFICAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2006 A 2018

---

Bianca Siqueira Martins Domingos<sup>1</sup>  
Mayara de Oliveira Alves<sup>2</sup>  
Maria Cecília Mota Marques<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo descrever e analisar as principais características do perfil da produção científica brasileira recente acerca do conceito de gentrificação, marcado pela interdisciplinaridade em discussões que perpassam pelas áreas do Urbanismo, da Sociologia Urbana, da Geografia e da Gestão Pública. As análises serão amparadas por um levantamento bibliométrico de 50 produções brasileiras, observando principalmente o ano da produção, o tipo de produção científica, local de estudo das produções e palavras-chave utilizadas.

**Palavras-chave:** Gentrificação. Interdisciplinaridade. Análise Bibliométrica.

**Abstract:** This article aims to describe and analyze the main characteristics of the profile of Brazilian recent scientific production about the concept of gentrification, marked by interdisciplinarity in discussions that span the areas of Urbanism, Urban Sociology, Geography and Public Management. The analyzes will be supported by a bibliometric survey of 50 brazilian productions, mainly observing the year of production, the type of the scientific production, place of study of the productions and keywords used.

**Key-words:** Gentrification. Interdisciplinarity. Bibliometric analysis.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP. Mestre em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI e Docente no Centro Universitário Teresa D’Ávila – UNIFATEA, Lorena/SP. biancasiqueira.m@gmail.com

<sup>2</sup> Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Teresa D’Ávila – UNIFATEA, Lorena/SP. mayaraoa@hotmail.com

<sup>3</sup> Bolsista do Programa Institucional de Bolsas para o Ensino Médio – PIBIC-EM/CNPq, Lorena/SP. ciiciss9@gmail.com

## 1. Introdução

Mapear a atividade científica sobre uma determinada área ou temática, levando em consideração o tempo e o espaço, pode desvelar a evolução/ crescimento das publicações e, conseqüentemente, das discussões. A bibliometria consiste na análise quantitativa de literaturas, analisando o tamanho, crescimento e distribuição da bibliografia a partir da estrutura social dos grupos que produzem e utilizam a literatura científica. Esses dados também fornecem importantes parâmetros para o planejamento e a execução de políticas públicas na área de Ciência, Tecnologia e Inovação.

O mapeamento de áreas emergentes ou com surgimento recente auxilia-nos a compreender a forma, estrutura e volume da comunicação científica, possibilitando o desenvolvimento de indicadores, parâmetros e projeções dos rumos da pesquisa, de forma contextualizada.

Este artigo tem como objetivo descrever e analisar as principais características do perfil da produção científica brasileira recente acerca do conceito de gentrificação, por meio da bibliometria, marcado pela interdisciplinaridade em discussões que perpassam pelas áreas do Urbanismo, da Sociologia Urbana, da Geografia e da Gestão Pública.

O conceito de gentrificação foi utilizado pela primeira vez na década de setenta para elucidar o fenômeno que afeta uma região ou bairro pela alteração das dinâmicas da composição do local, por meio da instalação de novos pontos comerciais ou pela construção de novos edifícios, valorizando a região e afetando a população de baixa renda local, forçando-a a se deslocar para outros locais da cidade.

Com centralidade na análise das produções científicas recentes brasileiras acerca do conceito de gentrificação, se perfazem as seguintes questões: quais são os tipos de produção científica mais escolhidos pelos autores que discutem gentrificação? Qual é a diversidade de palavras-chave que abalizam as discussões? Como essas pesquisas podem contribuir para o estado da arte sobre gentrificação?

## 2. Referencial Teórico

### 2.1 Breve olhar sobre Definições do Conceito de Gentrificação

A gênese do conceito de gentrificação (ou *gentrification*, em inglês que deriva de *gentry*, “pequena nobreza”) encontra-se na década de setenta, cunhada por Ruth Glass, para descrever o fenômeno da crise de suburbanização e mudança na estrutura social urbana por meio do processo de reocupação dos bairros centrais de Londres, “antigos e desvalorizados, por famílias de classe média, resultando na

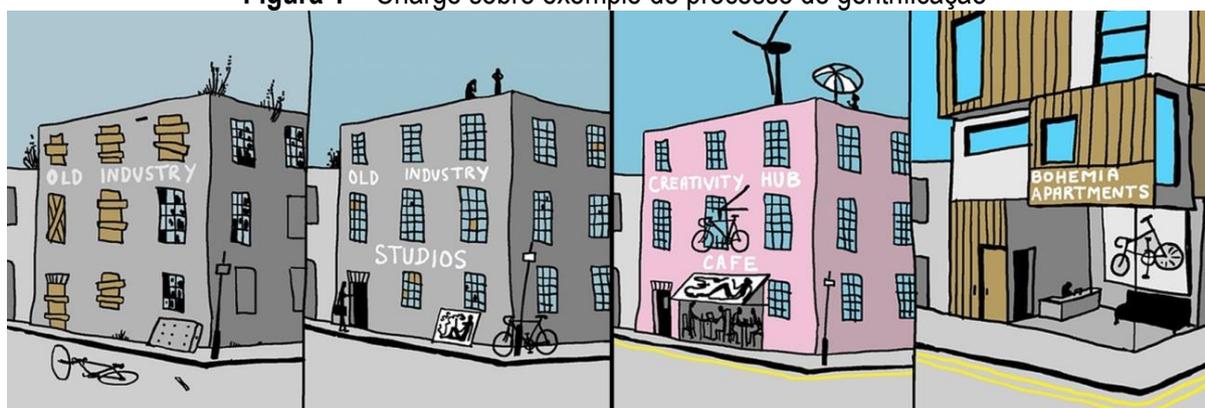
modificação da composição social das áreas afetadas”, substituindo famílias de menor renda por outras com maior renda. O conceito polissêmico tem seus nexos no espaço físico da cidade, econômico, social e cultural (ALCÂNTARA, 2018; GLASS, 1964; LAURIANO, 2013, p. 09; ALVES, 2018).

Além de Ruth Glass, há importantes autores que contribuíram e contribuem para a consolidação teórica acerca da gentrificação, como Neil Smith (1979, 1996), a socióloga francesa Catherine Bidou-Zachariassen (2006) e Löic Wacquant (2010).

Na lógica do capital em territórios urbanos, as áreas ‘gentrificáveis’ são aquelas que possuem atributos que atraem novos moradores e usuários, consistindo em verdadeiros “novos polos de crescimento”, com “infraestrutura, emprego e os equipamentos culturais de lazer e consumo interessantes às novas classes consumidoras de um mercado globalizado” (LAURIANO, 2013, p. 10), Figura 1. Por este viés, podemos afirmar que a forma como a sociedade transforma os meios de produção e as economias, reorienta a organização do território (SANTOS, 2008).

O termo refere-se a processos de mudança das paisagens urbanas, aos usos e significados de zonas antigas e/ou populares das cidades que apresentam sinais de degradação física, passando a atrair moradores de rendas mais elevadas. Os “gentrificadores” (gentrifiers) mudam-se gradualmente para tais locais, cativados por algumas de suas características - arquitetura das construções, diversidade dos modos de vida, infraestrutura, oferta de equipamentos culturais e históricos, localização central ou privilegiada, baixo custo em relação a outros bairros -, passando a demandar e consumir outros tipos de estabelecimentos e serviços inéditos (ALCÂNTARA, 2018, p. 01).

**Figura 1** – Charge sobre exemplo de processo de gentrificação



Fonte: COURB, 2019.

A gentrificação vem muitas vezes embutida na retórica de ‘revitalização’, ‘reestruturação’, ‘valorização’ ou ‘requalificação’, os quais podem vir também disfarçados de ‘desenvolvimento’ ou ‘progresso’. Na prática e em solo brasileiro, um dos casos recentes mais discutidos acerca de um

processo de gentrificação ocorreu na Zona Portuária do Rio de Janeiro, no ano de 2011, empreendido pela Operação Urbana Consorciada (OUC) Porto Maravilha. Essa Operação visou preparar a cidade para receber os megaeventos da Copa do Mundo FIFA de 2014 e dos Jogos Olímpicos de Verão, de 2016 (NASCIMENTO, 2019). Nesse processo, “estima-se que 200 mil pessoas tenham sido removidas ou estejam ameaçadas de remoção” (UOL, 2019).

Outros relatos de gentrificação no Brasil também ocorreram no bairro da Luz, em São Paulo, no Recife/PE antigo, na zona do Pelourinho em Salvador/BA e em São Luís do Maranhão/MA (ALCÂNTARA, 2018).

Discutir gentrificação a partir do território nos leva a construir tessituras interdisciplinares, colocando a gentrificação como conceito nômade. Alcântara (2018) mostra que o conceito é utilizado em estudos e debates sobre desigualdade e segregação urbana, assim como nos estudos sobre patrimônio, pela “sociologia, antropologia, geografia e arquitetura, além de planejamento e gestão urbana, economia e estudos urbanos em geral” (p. 01).

Da precariedade para o sofisticado, esse fenômeno está atrelado a muitos fatores, como interesses imobiliários, aos novos contornos do capital higienização, processos excludentes, criminalização da pobreza e de muitos processos engendrados no cotidiano da cidade.

## **2.2 Bibliometria: entre indicadores científicos e projeções**

Pensar em indicadores científicos brasileiros sobre o conceito de gentrificação nos anos de 2006 a 2018 é, sobretudo, refletir sobre como (e por quais meios) os cientistas têm explorado esse campo científico, a partir de múltiplos vieses do conhecimento.

Foi publicada a primeira análise bibliométrica no ano de 1917, fruto de uma análise estatística na área de anatomia comparada. Porém, há artigos que apontam que a prática/método bibliográfico surgiu séculos antes, entre os anos de 1743 e 1790. Até os dias de hoje possui ampla importância para bibliotecas e toda a comunidade acadêmica e científica. O termo bibliometria foi cunhado pelo belga Paul Otlet em 1934, e consiste em parte da bibliologia que trata de mensurações aplicadas ao universo bibliográfico (VARGAS, 2014).

Deixando de lado os julgamentos de valor, parece clara a importância de se dispor de uma distribuição que nos informe sobre o número de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produtividade, utilidade ou o que mais desejamos saber (PRICE, 1976, p. 39).

Na visão de Costa et al. (2012) a bibliometria é uma técnica “quantitativa e estatística que permite medir índices de produção e disseminação do conhecimento, acompanhar o desenvolvimento de diversas áreas científicas e os padrões de autoria, publicação e uso dos resultados” (p. 02). A bibliometria também pode ser definida como “um conjunto de leis e princípios aplicados a métodos estatísticos e matemáticos que visam o mapeamento da produtividade científica de periódicos, autores e representação da informação” (CAFÉ E BRÄSCHER, 2008, p. 54).

A gestão de informações científicas está na centralidade da preservação de dados e informações, e a bibliometria pode ser um meio de simplificar o percurso entre a informação sobre o material bibliográfico e o usuário, tendo em vista que esse método visa “extrair do documento um conjunto de palavras que sirvam para representá-lo de forma condensada (...) o primeiro remete à origem do documento e o segundo, ao seu conteúdo” (LE COADIC, 2004, p. 64).

Associando a bibliometria aos estudos de gentrificação, além de obtermos um panorama amparado por dados sobre a produção científica e acadêmica brasileira acerca de um conceito debatido recentemente, diversas políticas públicas, peças-chave do progresso e desenvolvimento social, são pensadas ou influenciadas pelas informações, sendo imprescindíveis para a área governamental (MÜLLER, 1983). As teias que entrelaçam o Estado, a Sociedade e a Universidade perpassam por nossas pesquisas e estudos, que produzem informações e conhecimentos confiáveis para uso de/para todos.

### **3. Metodologia**

Inicialmente, foi realizada a coleta de dados de 50 (cinquenta) produções científicas e acadêmicas sobre o conceito de gentrificação, identificando o conceito no título e nas palavras-chave como resultado da busca. Foram contempladas na coleta apenas produções brasileiras e disponíveis na internet. A partir desses dados, foram realizados estudos de bibliometria que levaram em consideração os seguintes quatro indicadores:

- a) Ano da produção;
- b) Distribuição geográfica;
- c) Categoria da produção e;
- d) Palavras-chave.

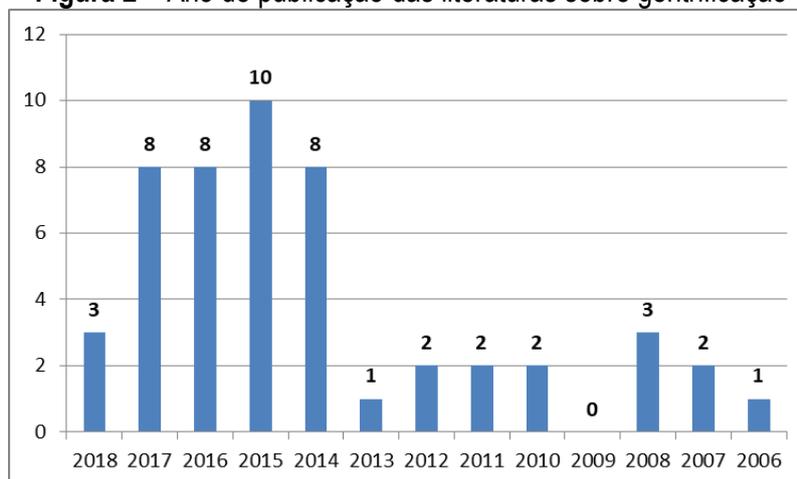
O indicador bibliométrico que essa pesquisa utilizou é o de atividade científica e o de associações temáticas, que permite contabilizar a atividade desenvolvida, o número e distribuição dos trabalhos publicados, o número e distribuição das referências entre trabalhos e autores, entre outros. O indicador de associação temática será realizado a partir das palavras-chave das produções levantadas. Há também outros indicadores, além do de atividade científica, como os de qualidade científica e impacto científico (LOPES et al., 2012).

A coleta de dados foi realizada por meio dos mecanismos de busca Google e Google Acadêmico e nas bases de dados Scielo e Web of Science. O tratamento bibliométrico dos registros coletados foi realizado no software MS Excel, com a elaboração de gráficos e tabelas para a apresentação dos dados. Não foram coletadas publicações de 2019, por ainda ser o ano vigente durante o desenvolvimento desta pesquisa.

#### 4. Análise e discussão dos resultados

A bibliometria da produção brasileira sobre gentrificação identificou 50 (cinquenta) publicações brasileiras entre os anos de 2006 a 2018, com concentração de registros em 2015, com 10 publicações; e nos anos de 2014, 2016 e 2017, com 08 registros, respectivamente. No ano de 2009 não foi registrada nenhuma produção, com variação nos demais anos de uma a três produções, Figura 2.

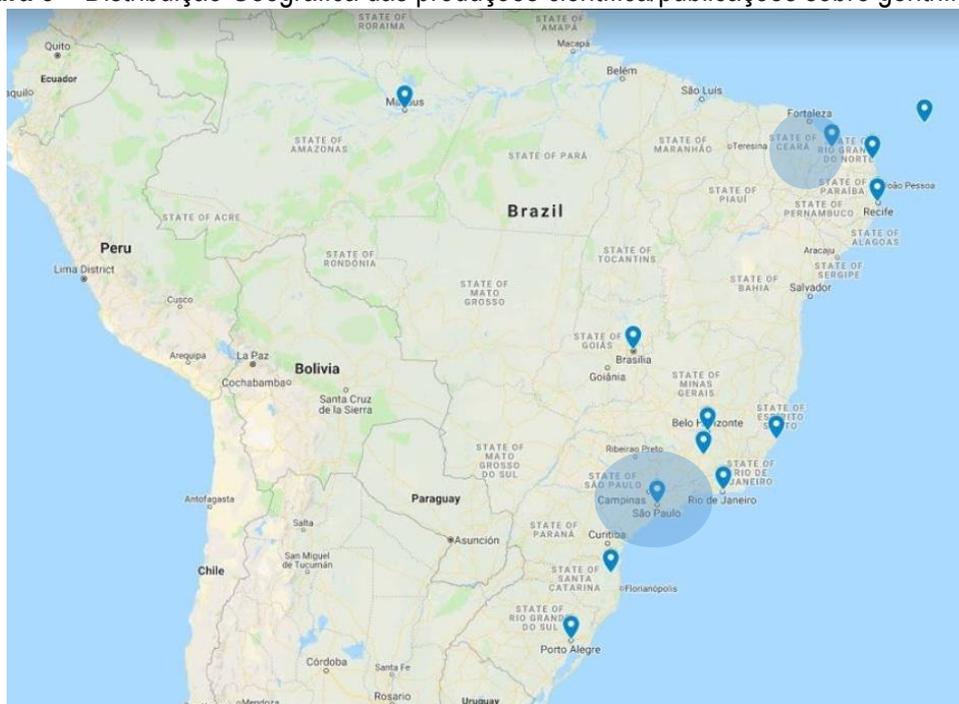
**Figura 2 – Ano de publicação das literaturas sobre gentrificação**



Fonte: Os autores, 2019.

A concentração de publicações nos anos de 2014 a 2017, embora espalhadas geograficamente neste estudo bibliométrico, pode ter ligação com a ampla discussão acerca da Operação Porto Maravilha<sup>4</sup>, na Zona Portuária do Rio de Janeiro, que ocorreu no ano de 2011.

**Figura 3** – Distribuição Geográfica das produções científica/publicações sobre gentrificação



Fonte: Google Maps adaptado pelos Autores, 2019.

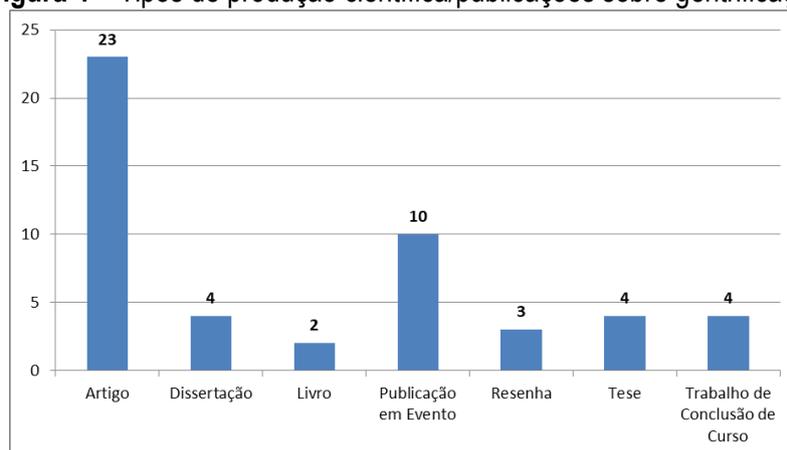
A distribuição geográfica das cinquenta produções científicas sobre gentrificação no Brasil se concentra nas regiões sudeste e nordeste do país, mais especificamente nas cidades do Rio de Janeiro (com 07 pesquisas), Natal (com 04 pesquisas), São Paulo e Belo Horizonte (com 02 estudos, respectivamente), Figura 3. A identificação da origem geográfica das produções foi possível pela identificação dos locais de estudo nas respectivas produções contempladas por este estudo, por meio, tanto no título, como das palavras-chave.

Outras cidades que também foram palcos para os estudos acerca de gentrificação foram: Porto Alegre/RS, Blumenau/SC, Fernando de Noronha/PE, Manaus/AM, Brasília/DF, Vila Velha/ES, Tiradentes/MG, Mossoró/RN e Recife/PE.

<sup>4</sup> Operação urbanística realizada em 2014 para receber a Copa do Mundo FIFA que transformou a Zona Portuária degradada do Rio de Janeiro em uma área de entretenimento e turismo a partir da implantação de equipamentos urbanos como o Museu do Amanhã, espaços com acessibilidade e murais de graffiti.

Foram contempladas também pesquisas com olhares mais abrangentes, que discutem a questão brasileira, com análises em contextos teóricos ou situacionais que não envolvem um local em específico, ou até mesmo produções brasileiras que realizam análises comparativas em escala internacional, como Barcelona e Paris.

**Figura 4 – Tipos de produção científica/publicações sobre gentrificação**



Fonte: Os autores, 2019.

Quanto aos tipos de produções científicas sobre gentrificação, publicados no Brasil, a maioria se concentra em artigos, com vinte e três das cinquenta produções contempladas pela coleta de dados. Outro veículo muito utilizado pelos cientistas e acadêmicos são os eventos, representando dez publicações levantadas. As categorias de Dissertação, Tese e Trabalho de Conclusão de Curso representam, respectivamente, quatro publicações e, em menor quantidade, resenhas (03) e livros (02), Figura 04.

Foram retiradas 178 palavras-chave das cinquenta produções, agrupadas de acordo com as categorias analíticas similares, levando em consideração a aproximação das abordagens, terminologias e intencionalidades, Quadro 1.

**Quadro 1 – Agrupamento das Palavras-chave por Categorias Analíticas Similares**

<b>Categoria Analítica</b>	<b>Palavras-Chave</b>	<b>Total</b>
Gentrificação	Gentrificação / Fenômeno de Gentrificação	39
Menção ao local de estudo	Lócus de estudo em que foi realizada a pesquisa	22
Espaço Urbano e Cidade	Espaço Urbano / Cidade / Espaço intra-urbano / Centro e periferia / Centro urbano antigo / Favela / Fronteira / Dinâmicas locais / Cidade pós-moderna / cidade COM-FUSA / Paisagem / Identidade Urbana / Representação da cidade contemporânea	19
Alterações no tecido urbano	Reestruturação urbana / Requalificação urbana / Revitalização / Transformação / Regeneração urbana / Renovação Urbana / Fragmentação Urbana / Planejamento urbano / Desenvolvimento urbano / Formação Urbana / Alteração Socioespacial	15
Habitação	Habitação/ bolha imobiliária / mercado imobiliário / mercado habitacional / déficit habitacional / Banco Nacional da Habitação / Conjuntos Habitacionais / Direito à moradia / Habitação Social / Espaço Residencial / Aluguel subsidiado / Valorização Imobiliária	13
Dimensão econômica	Desenvolvimento desigual / Classes Sociais / Exclusão social / Diferencial de renda / Renda da Terra / Teoria da renda diferencial / Mudança Social / Indústria Criativa / Economia Criativa	10

Fonte: Os autores (2019).

Nas produções analisadas, 'gentrificação' é a categoria analítica que lidera, com o total de 39 menções. Na sequência, a 'menção ao local de estudo' apresentou 22 menções; 'Espaço Urbano e Cidade' com 19 menções; 'Alterações no tecido urbano' com 15 menções; 'Habitação' com 13 menções e 'Dimensão econômica' finaliza o grupo das principais categorias analíticas com 10 menções.

Com poucas menções, as categorias analíticas enumeradas abaixo receberam menos de 10 menções:

- a) **O capital e a cidade** (Shopping Center/Privatização do espaço/Cultura de consumo/Esteticização da Vida Social/Empresarialismo urbano/Consumo de automóveis) com 09 menções;

- b) **Patrimônio** (Patrimônio da Humanidade/Patrimônio cultural/Cidades históricas/Referências culturais/Patrimonialização/Inventário participativo) com 06 menções;
- c) **Movimentos sociais** (Movimentos Sociais Urbanos/Cidade Revanchista/Produção social do espaço/Intervenções urbanas/Intervenções em áreas centrais) com 06 menções;
- d) **Turismo** (Turismo/Turistificação/Agentes turísticos/Refuncionalização turística) com também 06 menções;
- e) **Violência** (UPP/Pacificação/Criminalização/Economia Política da Pena) com 05 menções e;
- f) **Políticas Públicas** (Políticas públicas/Política/Capacidade institucional/ Biopoder) com 05 menções.

Outras categorias analíticas com menos de 05 menções são: mídia, megaeventos, segregação, arquitetura, geografia e urbanismo.

A partir da análise bibliográfica, pode-se observar que a centralidade das discussões de gentrificação privilegia a contextualização a partir dos locais de estudo das produções e da questão urbana. As consequências também ocupam grande espaço nas discussões, em que as alterações no tecido urbano são levadas em consideração nas produções analisadas.

## 5. Considerações finais

A bibliometria das produções científicas e acadêmicas sobre gentrificação contemplou 50 (cinquenta) publicações brasileiras com abordagens interdisciplinares que perpassam por categorias analíticas heterogêneas reveladas por 178 palavras-chave, destacando-se: habitação, dimensão econômica, violência, patrimônio, movimentos sociais e turismo. Esse resultado da pesquisa vai ao encontro da teoria apontada por Alcântara (2018), que coloca a gentrificação como objeto de estudos e debates pela “sociologia, antropologia, geografia e arquitetura, além de planejamento e gestão urbana, economia e estudos urbanos em geral” (p. 01).

As produções contempladas pela coleta de dados vão dos anos 2006 a 2018, abrangendo 12 anos, o que mostra que a discussão científica sobre o conceito de gentrificação é recente no país.

Quanto à distribuição geográfica das produções pelo país, foram identificadas pesquisas sobre o conceito nas 05 regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), com concentração nas cidades do Rio de Janeiro, Natal, São Paulo e Belo Horizonte. É importante frisar que em algumas pesquisas não houve um lócus de estudo específico, não sendo incorporadas à distribuição geográfica.

Quanto à categoria da produção, o meio mais utilizado pelos cientistas e acadêmicos para divulgarem suas pesquisas sobre gentrificação são os artigos publicados em periódicos, seguido de publicação em eventos, dissertações, teses e Trabalhos de Conclusão de Curso.

Pretende-se ampliar essa pesquisa com dados de indicadores bibliométricos sobre as áreas do conhecimento dos cientistas e acadêmicos que publicaram sobre o conceito de gentrificação no Brasil, tomando como solo teórico o nomadismo do conceito, levando em consideração a apropriação das discussões por diversas áreas e campos científicos.

## Referências

- ALCÂNTARA, Maurício Fernandes de. **Gentrificação**. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2018. Disponível em: <http://ea.fflch.usp.br/conceito/gentrificacao>. Acesso em 25 de agosto de 2019.
- ALVES, Mayara de Oliveira. **Da violência à gentrificação: Estudo da dinâmica da região do Araretama em Pindamonhangaba/SP**. 2018. X Folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Teresa D'Ávila, Lorena/SP, 2018.
- BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine (Org.). **Retours em ville: des processus de "gentrification" urbaine aux politiques de "revitalisation" des centres**, Paris, Descartes et Cie, 2003 (Trad. Bras. Helena Menna Barreto Silva, São Paulo, Annablume, 2006).
- CAFÉ, L.; BRÄSCHER, M. **Organização da informação e bibliometria**. Encontros Bibli: *Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, (Especial), p.54-75, 2008.
- COSTA, Teresa; LOPES, Sílvia; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, Fernando; AMANTE, Maria João; LOPES, Pedro Faria. **A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas**. Actas: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. N. 11, 2012.
- GLASS, Ruth. **London: Aspects of change**. *Centre for Urban Studies and MacGibbon and Kee*, London, 1964, p. 20.
- LAURIANO, William. **Gentrificação: Estratégias de enobrecimento do solo urbano. Dos tijolos de barro no subúrbio paulistano aos blocos de Brasília**. 2013. 152 Folhas. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pesquisa e Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2013.
- LE COADIC, Y-F. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2004. 124 p.
- MÜLLER, Ory Terezinha Lisboa. **Programa para a implantação de serviços de cooperação das bibliotecas governamentais**. *Cadernos de Biblioteconomia*, Recife, (6): 35-42, jun. 1983.
- NASCIMENTO, Bruno Pereira do. **Gentrificação na Zona Portuária do Rio de Janeiro: Deslocamentos Habitacionais e Hiper Precificação da Terra Urbana**. *Caderno Prudentino de Geografia*, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, p. 45-64, Jan./Jun. 2019.
- PRICE, Derek de Solla. **O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: EDUSP, 2008.
- SMITH, Neil. **Toward a Theory of Gentrification: A Back to the City Movement by Capital, not People**, *Journal of the American Planning Association*, Volume 45, 1979, p. 358-548.
- SMITH, Neil. **The New Urban Frontier: Gentrification and the revanchist city**, Londres/Nova York, Routledge, 1996.
- UOL. **Gentrificação**. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/gentrificacao/>. Acesso em 25 de agosto de 2019.

VARGAS, Rosely de Andrade. **A produção científica brasileira em ciências agrárias indexada na Web of Science: características e redes de colaboração (2000-2011)**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/102304>>. Acesso em 25 de agosto de 2019.

WACQUANT, Loïc. **Ressituando a Gentrificação: A Classe Popular, a Ciência e o Estado na Pesquisa Urbana Recente**. *Caderno CRH* 23, no 58, Jan./Abr. 2010, p. 51-58.